

## Editorial

O dossiê “Reavaliando a Avaliação na Educação Infantil: Abraçar a Mudança” organizado para a “Revista Humanidades & Inovação” reúne artigos de pesquisadores do Brasil e Portugal engajados na superação de abordagens da avaliação na e da educação infantil somente em perspectivas comportamentalista, desenvolvimentista ou cronológica, as quais normatizam suas idades e fases da vida. A avaliação, atividade característica de todas as etapas da Educação Básica, perpassa por diversos dilemas e contradições, apresenta-se como um tema polêmico, polissêmico e que muitas vezes se encontra em uma linha tênue no seu pensar e fazer na educação infantil, principalmente quando compreendemos que a avaliação é um processo no qual o docente também poderá avaliar-se enquanto organizador e mediador das ações pedagógicas.

Por vezes, a temática da Avaliação é um dos pontos mais delicados da nossa formação, desde a graduação se estendendo até a formação continuada. Se lembrarmos das aulas de Didática, ou das Metodologias de Ensino, podemos considerar que existiam pouco espaço e tempo voltados às reflexões e estudos sobre a avaliação no contexto educacional. Também podemos lembrar, que muitas vezes, o que estudávamos como teoria dos processos de avaliação, não se aplicava na prática conosco. Nesse sentido, ressaltamos a importância de um dossiê com o tema voltado para o campo da Educação Infantil, para que possamos sempre ressignificar nossas práticas e buscar os instrumentos mais potencializadores e justos para construção dos processos avaliativos de nossas crianças e de nossos pensares e fazeres pedagógicos.

Este dossiê é o segundo que organizamos sobre a avaliação na educação infantil. Dessa forma, confirmamos o interesse crescente pelo tema e a continuidade do dossiê organizado em 2018 para a “Revista Pro-Posições”. Esta significativa publicação, apresentou a temática “Desafios para a Avaliação de Contexto na Educação Infantil: Brasil e Itália”. Já nesta primeira publicação, internacionalmente debatida, nos desafiamos a estudar de maneira ampla e aberta a cultura da avaliação na educação infantil. Confirmamos que a mesma, ainda está envolta de reflexões teóricas e práticas muito incipientes e embrionárias, especialmente quando pretendemos considerar as brincadeiras e o fluxo das interações das crianças entre si no cotidiano dos contextos educativos.

A dimensão da avaliação na perspectiva da avaliação processual e formativa, seja qual contexto educativo se direcione, é uma prática social e cultural recheada de complexidades, quase sempre carregada de conflitos em relação aos diferentes valores, também carregada de julgamentos. Neste sentido, trazemos a dimensão da avaliação correlacionada a um saber e um fazer que potencialize escolhas, as quais envolvem opções éticas, estéticas, políticas e educativas.

Reunimos neste dossiê alguns interlocutores que com sua disponibilidade e generosidade trouxeram reflexões e questionamentos, apontam possibilidades e tensões para reavaliar a avaliação na educação infantil. Nossos colaboradores seguem pelo interesse em compreender e apontar proposições acerca das discussões e problematizações dos processos da avaliação das crianças pequenas e dos contextos educativos de educação infantil, proporcionando definições de consensos e refinamento nas escolhas e decisões.

A nossa escolha metodológica e epistemológica, se desenvolve a partir da concepção da Avaliação alinhada a prática da “Documentação Pedagógica”, a qual vem sendo problematizada como possibilidade de superar a perspectiva do processo avaliativo centrado somente na aprendizagem e desenvolvimento nas e das crianças, mas como uma dimensão da “avaliação de contexto” na perspectiva processual que afeta todos os sujeitos do contexto educacional, bem como o percurso da vida cotidiana. Ao mesmo tempo em que, se torna também necessário circunscrever as condições objetivas de cada realidade educativa, buscando perceber de forma ampla as lacunas e potencialidades de cada contexto e de cada profissional que nele se encontra. (NEVES & MORO, 2013; MORO & SOUZA, 2014; BONDIOLI, 2004; 2018; MARTINS FILHO & CASTRO, 2018).

Diante dessa escolha, cabe ainda inferir, as contribuições com base na consolidação

das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de caráter mandatório, fixada na sua primeira versão em 1999 e na sua revisão e atualização em 2009, completando, portanto, mais de uma década e meia. Um documento importante no sentido de reunir as conquistas no campo da política, da produção científica, da prática pedagógica e da vigilância dos movimentos sociais. O que para nós, representa o amadurecimento da área da Educação Infantil, especialmente por apresentar um arranjo curricular diferenciado e que garante a especificidade deste segmento educacional, principalmente na superação de práticas escolarizantes, assistencialistas, custodiais e tutelares.

As DCNEIs (BRASIL, 2009) explicitam no seu Art. 10º que a avaliação nas instituições de educação infantil deve ser efetivada mediante “procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2009, p.4-5).

Assim, nas últimas décadas, incrementou-se notavelmente o interesse pelo tema da avaliação na e da Educação Infantil. Especialmente no sentido de solidificar a importância da educação formal na afirmação do sujeito infantil, buscando anunciar e conhecer as crianças a partir delas mesmas. Neste horizonte, vislumbramos que diversos pesquisadores têm se debruçado a discutir a avaliação voltada à educação das crianças de 0 a 6 anos, por diferentes perspectivas teóricas. Tais estudos já vêm apontando a necessária revisão de concepções e práticas de avaliação inadequadas, principalmente as que seguiam um viés de “verificação da aprendizagem” com vistas à “promoção ou a retenção” das crianças na educação infantil, o que atualmente pressupõe adotar como princípio educativo, nas creches e pré-escolas, a construção de outros olhares e de outras escutas em relação às crianças e à organização do contexto educativo.

Por contexto educativo nos referimos ao conjunto de aspectos que determinam o tipo de experiência educativa (formativa e desenvolvente) que a instituição de educação infantil oferece às crianças e seus familiares, como por exemplo, a qualidade do ambiente físico, relacional e social, as experiências educativas vivenciadas no cotidiano, a organização do trabalho entre os docentes, as relações com as famílias, as propostas pedagógicas e os relacionamentos profissionais, entre outros. (BONDIOLI, 2004; 2018).

A perspectiva da avaliação aqui apresentada visa, sobretudo, buscar a garantia da qualidade do interior das instituições de educação infantil, possibilitando reflexões a partir das experiências pedagógicas realizadas nos contextos educativos, particularmente. Por essa proposta de avaliar e refletir as práticas educacionais e pedagógicas, pode-se encontrar pontos de partida que subsidiem a condução formativa dos profissionais (professores, auxiliares de sala, coordenação pedagógica e direção) elevando as condições individuais e coletivas na compreensão das necessidades de mudanças e aprofundamentos acerca do que cotidianamente acontece nos espaços formais de educação.

A concretização da avaliação na e da educação infantil sugere além do aprofundamento das temáticas emergidas da prática pedagógica, na relação direta com as crianças, sujeitos principais do processo educativo, a promoção de uma “consciência pedagógica” (BONDIOLI, 2004; 2018) nos/as professores/as, na busca de práticas que garantam um *standard* de qualidade. Significa dizer que a avaliação precisa estar vinculada aos demais processos educativos, o planejar, observar, registrar, interpretar e documentar a realidade, como recursos que representam a materialização dos procedimentos propiciando condições para uma avaliação voltada ao percurso, ao decorrer dos encaminhamentos dados diariamente por cada professora e ou grupo de profissionais da educação infantil. Nesse sentido, o objetivo central da avaliação, “não é o resultado final, mas o processo pedagógico, vivenciado cotidianamente em uma rede relacional, com diferentes sujeitos que compõem os espaços da educação infantil, a saber, crianças, profissionais com diferentes funções, família e comunidade”. (MARTINS FILHO & CASTRO, 2018).

Desse modo, essa perspectiva de avaliação, pode ainda contribuir para se “compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da sua singularidade no entretecer de sua diversidade educacional e pedagógica”. (MARTINS FILHO, 2020, p. 46).

Essa dimensão da avaliação reverbera, além de uma posição epistemológica e metodológica, uma posição política naquilo que visa as máximas possibilidades das crianças vivenciarem seus direitos, em um espaço de educação democrático, por isso de qualidade. É requisito para a participação efetiva das crianças, no que concerne “a importância contemporânea das práticas democráticas para instituições de educação infantil que tenham suas vozes escutadas com afeto e efetividade e seus dizeres traduzidos em práticas que correspondam aos seus interesses”. (MOSS, 2009, p. 420).

No percurso histórico da educação infantil, muitas foram as nomenclaturas utilizadas no que se refere ao texto síntese da avaliação: relatórios de grupos, relatórios individuais, registro das vivências, parecer descritivo e os portfólios. Indicativo que revela um movimento de resistência à expressão “avaliação”, tendo em vista que, historicamente, a mesma está associada às concepções e práticas classificatórias e excludentes. Sabemos que na prática coexistem procedimentos avaliativos que desconsideram tais premissas e submetem as crianças a inúmeras situações adversas para aferição de aprendizado e desenvolvimento. A maioria dos instrumentos dirigidos aos processos avaliativos, objetiva avaliar o grupo, pouco são os que focam nas crianças individualmente e quase sempre o percurso vivido no contexto educativo não aparece nos registros sínteses dos relatórios de avaliação.

Os autores que compõem esse dossiê trazem uma narrativa da avaliação como campo que comunica o modo como as crianças interpretam, atribuem significados à circunscrição do mundo, do seu entorno, possibilitando que gradualmente se reconheçam como partes desse contexto, pertencentes a ele e, ao mesmo tempo, reconheçam a si mesmos. Considerar as narrativas sublimes das crianças, entrar em suas tramas de narração, pode favorecer a construção da identidade delas e do contexto em que habitam coletivamente, mas atravessado pela relação dialógica com o outro, consigo mesmo e com o mundo.

Adotando as narrativas dos sujeitos que compõem os contextos coletivos de educação infantil, dos adultos, mas principalmente das crianças, pode significar reconhecê-las por sua própria autoria e produção das culturas infantis. Nesse sentido, torna-se importante traduzir a atribuição de sentidos ao que elas revelam em suas narrativas, verbais e não verbais, por documentações que possam ser socializadas com as próprias crianças, profissionais e famílias. A avaliação nessa perspectiva, inclui as narrativas como estratégia para acolher as múltiplas manifestações das crianças e traz os/as profissionais e professores/as como parceiros/as promotores/as dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e socialização. Uma abordagem reflexiva e participativa, apontando as possibilidades e os limites alocados na difusão da cultura avaliativa e que promova melhoras efetivas nos processos educativos.

Em relação aos adultos, implica em agir como uma pessoa-profissional que coloca andaimes e abre avenidas para alimentar o ser das crianças com coisas boas, isso alude à mudança de pensamento e concepção teórica e prática (MARTINS FILHO, 2015). Ou seja, a avaliação e a documentação como balizadores para a discussão com o/s outro/s (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, professores, coordenação pedagógica, gestores e famílias) em uma lógica de compartilhamentos e confrontos sobre os objetivos comuns para as experiências plenas das crianças e suas infâncias.

Este dossiê oportunamente traz um conjunto amplo de artigos, os quais pretendem ressaltar a importância de reavaliar a avaliação na educação infantil, o título é uma expressão quase redundante, mas que em seu sentido mais profundo e íntimo quer alertar para mudanças teóricas e metodológicas urgentes e necessárias, que abraçadas podem provocar uma miríade de questões complexas que acompanham os docentes no sentido não só conceitual do que seja avaliar, mas de seus desdobramentos práticos. Desejamos aos professores e a professoras uma leitura provocadora para abraçar a mudança nos processos de avaliação na e da educação infantil.

## Referências

BONDIOLI, Anna.. **Promuovere dall'interno**. In: BONDIOLI, Anna. FERRARI, Monica. **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia**. Quaderni Infanzia. Ed.: Junior s.r.l.. Bergamo, 2004.

BONDIOLI, Anna.. Avaliação e cultura de qualidade nos serviços italianos para a infância: orientações e experiências dos anos 1990 aos dias de hoje. In: MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê “Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália”. Pro-Posições, SP: Editora Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02>

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2013.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. 1ª Edição. Florianópolis: Editora Insular, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José (Org.) **Criança pede respeito**: ação educativa na creche e na pré-escola. 2ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARTINS FILHO, Altino José e PRADO, Patricia. (Orgs.) **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MARTINS FILHO, Altino José e DELGADO, Ana Cristina Coll. (orgs.). Dossiê “Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação”. **Pro-Posições**, SP: Unicamp, v.24, n. 3 (72), p. 21-113, set/dez 2013. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02>

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê “Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália”. Pro-Posições, SP: Editora Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02>

MORO, Catarina e SOUZA, Gisele. **Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil**: primeiras aproximações. Revista Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 25, n. 58, p. 100-125, mai./ago. 2014 Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1928/1928.pdf> Acessado em 13 de outubro de 2015.

MOSS, Peter. **Introduzindo a política na creche**: a educação infantil como prática democrática. Psicologia USP, vol. 20, núm. 3, jul.-set. 2009, pp. 417-436. Instituto de Psicologia. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305123733007> Acessado em 28 de agosto de 2015.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida e MORO, Catarina. **Avaliação na educação infantil**: um debate necessário. Revista Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 24, n. 55, p. 272-302, abr./ago. 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1821/1821.pdf> Acessado em 13/10/2015 Acessado em 13 de outubro de 2015.

Organização:

Prof. Dr. Altino José Martins Filho (UDESC)

Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Coll Delgado (UNOESC)

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho (UDESC)